

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1997 - 1/4

DOR NO RECÉM-NASCIDO: UMA VISÃO DA ENFERMAGEM

MARANHÃO, Thatiana Araújo ¹PAIXÃO, Mayara Caicy de Sousa ²

INTRODUÇÃO: A sensação dolorosa consiste em uma experiência sensorial e emocional desagradável, relacionada à lesão tecidual sendo sempre subjetiva (NICOLAU *et al.*, 2008). Durante anos acreditou-se que os recém-nascidos, especialmente os prematuros, não eram capazes de sentir dor e cirurgias eram realizadas sem a preocupação de anestesia (WHALEY e WONG, 2007). Atualmente, no entanto, pesquisas têm documentado que o neonato possui todos os componentes funcionais e neuroquímicos necessários para a recepção e transmissão do estímulo doloroso, pois durante a vida fetal e neonatal todo o complexo responsável pela transmissão da dor está em desenvolvimento e os sistemas modulatórios dessa transmissão amadurecem mais tardiamente (GASPARY e ROCHA, 2004; SOUSA *et al.*, 2006). Neste sentido, os neonatos sentem a dor com muito mais intensidade que o adulto, devido a sua imaturidade modulatória (GAMA *et al.*, 2007). Nas últimas décadas, houve muitos avanços no cuidado ao recém-nascido (RN), porém, o manejo e a avaliação da dor não tem merecido devida atenção (SOUSA *et al.*, 2006). **OBJETIVOS:** Conhecer e analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre a dor do RN, sendo esta uma pesquisa de caráter exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. **METODOLOGIA:** Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado a duas enfermeiras e cinco técnicas de enfermagem que trabalham no berçário de cuidados intermediários de uma maternidade pública de Teresina-PI. É importante destacar que foram respeitados todos os aspectos éticos e legais que envolvem pesquisas com seres humanos de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados apresentaram as percepções dos sujeitos com relação à dor do RN às quais foram analisadas e agrupadas em três categorias temáticas: “A dor do recém-nascido percebida pelo choro”, na qual todos os sujeitos da pesquisa acreditam que o RN é capaz de sentir dor, sendo o choro o melhor parâmetro para identificar episódios algícos. Em “Identificando causas e avaliando a dor”, os sujeitos deste estudo foram questionados sobre o que poderia causar dor no neonato. Foram citados inúmeros eventos, tais como a punção venosa, a administração de medicamentos, acessos venosos infiltrados, assaduras, fome, extremos de temperatura e a falta do aconchego materno. Quando perguntados quanto a melhor forma para a

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 1997 - 2/4**

identificação da dor, os entrevistados em sua maioria citaram a expressão facial e o ato de retração do neonato, porém, quando indagados sobre os métodos usados para mensurar a dor do neonato os entrevistados não souberam responder. Na categoria “Intervenções de enfermagem para o alívio da dor”, os sujeitos citaram o uso da chupeta de glicose, o incentivo ao aleitamento materno, o posicionamento correto no leite e o ato de manusear o bebê o mínimo possível como os principais meios utilizados para diminuir as algias do RN. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem entrevistada não possui dificuldades para reconhecer a dor e os agentes que podem desencadeá-la, no entanto, é importante frisar que a enfermagem não pode ater-se apenas ao choro e a retração do neonato como manifestação de dor. Pode-se observar que a equipe foco do estudo apresenta limitações na capacidade de avaliação do evento algíco, pois não tem conhecimento sobre os métodos existentes para quantificá-la. É necessário, portanto, que estes sujeitos tenham uma melhor preparação para trabalhar com este tipo de cliente.

DESCRITORES: Dor. Recém-nascido. Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA:

GAMA, A. L.; SOARES, C. D. T.; OLIVEIRA, E. S. **Reconhecer a dor no recém-nascido: um desafio para a enfermagem.** 2007. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Monte Serrat. Santos, 2007. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em: 10 de jun. de 2009.

GASPARY, L. V. ; ROCHA, I. Intervenções não farmacológicas para o alívio da dor em recém nascido prematuro. Nursing – **Revista Técnico- científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 79, n. 07, dezembro, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br>>. Acesso em: 23 de mar. de 2009.

NICOLAU, C. M. ; PIGO, J. D. C.; BUENO, M.; FALCÃO, C. M. Avaliação da dor em recém-nascidos prematuros durante a fisioterapia respiratória. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**. Recife, v. 8, n. 3, p. 285-290, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 03 mai. 2008.

SOUSA, B.B.B., SANTOS, M. H.; SOUSA, F. G. M.; GONÇALVES, A. P. F.; PAIVA, S. S. Avaliação da dor como instrumento para o cuidar de recém-nascidos pré-termo. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. esp., p.88-96, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: set. 2008.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1997 - 3/4

WHALEY, L. F; WONG, D.L. **Enfermagem pediátrica**: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

¹ Graduanda do 8º período de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho – FSA. E-mail: thatymaranhao@hotmail.com

² Graduanda do 8º período de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho – FSA.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1997 - 4/4